An aerial photograph of a winding asphalt road that curves through a dense, lush green forest. The road is light grey and contrasts with the vibrant green of the trees. The terrain appears to be hilly, with the road following the contours of the land. In the upper left corner, there is red text with an arrow pointing to the right.

**nccr →**  
**on the move**

**Primeiro inquérito  
sobre o envelhecimento  
transnacional**

**Primeiros resultados  
na Suíça**

## **Apresentação do inquérito**

São muitas as razões para a mobilidade internacional: ir de férias, visitar amigos ou familiares, desfrutar de atividades recreativas, aceder a cuidados de saúde, etc. Além disso, as atuais tecnologias de informação e comunicação facilitam a manutenção de laços sociais transnacionais.

A mobilidade internacional não diz respeito somente às pessoas que decidem mudar-se para um outro país, nem apenas às gerações mais jovens. Hoje em dia, essa mobilidade pode ser observada em pessoas de todas as idades, independentemente do seu percurso migratório e da sua origem social.

O inquérito quantitativo que realizámos sobre o “Envelhecimento transnacional” tinha como objetivo destacar as práticas de mobilidade internacional e os fatores que motivam essas práticas no caso das pessoas residentes na Suíça com 55 ou mais anos.

Este folheto apresenta brevemente uma seleção dos resultados obtidos.

Este inquérito foi financiado pelo Fundo Nacional Suíço para a Investigação Científica (FNS), através do pólo de pesquisa nccr – on the move.

## O inquérito num relance



### Objetivo: analisar a mobilidade internacional

Este inquérito estuda a mobilidade internacional das pessoas de 55 ou mais anos.



### Foco na Suíça

O inquérito incide sobre a população residente permanente que tem a sua morada principal na Suíça.



### Participaram 3'772 pessoas

Entre as pessoas que participaram no inquérito, 2'275 têm a nacionalidade suíça e 1'497 têm uma outra nacionalidade (francesa, alemã, italiana, espanhola, portuguesa, outra nacionalidade europeia ou não europeia).

## 1. A mobilidade internacional: um fenómeno recente ... ou não?

Viajar ou ir para o estrangeiro para fazer férias, para estudar, para aprender uma língua ou por razões profissionais é uma prática comum para os jovens de hoje. E no caso das gerações anteriores? O nosso estudo mostra que estas práticas de mobilidade internacional já estavam presentes entre as pessoas com 55 ou mais anos que participaram no nosso inquérito. De facto, cerca de metade das pessoas inquiridas tinha estudado, feito um curso de línguas, um estágio profissional ou uma formação no estrangeiro. Esta mobilidade internacional caracterizou a juventude de 28% das pessoas inquiridas que não têm antecedentes migratórios.

### A mobilidade internacional entre os 30 e os 50 anos de idade

Mais de metade das pessoas que participaram no inquérito viajaram para o estrangeiro pelo menos uma vez por ano, ou com maior frequência, quando tinham entre 30 e 50 anos de idade. Os destinos mais frequentemente visitados para férias ou por motivos pessoais foram a Itália, a França, a Alemanha, a Espanha, a Áustria e os EUA.

Perguntámos:

De modo geral, pensando na sua mobilidade internacional quando tinha entre 30 e 50 anos de idade... Quais são os 2 ou 3 países para os quais se deslocava com maior frequência por motivos pessoais (p.ex. de férias)?

Suíça (no caso de não viver na Suíça nessa altura)

Itália  Alemanha  França  Espanha

Etc., lista de 11 países pré-seleccionados

+ opção livre Outros para preencher manualmente

### Países para onde as pessoas inquiridas mais viajaram entre os 30 e os 50 anos de idade por motivos pessoais



## Mobilidades internacionais atuais

Enquanto a pandemia da COVID-19 reduziu drasticamente a mobilidade internacional desde março de 2020, 81% das pessoas inquiridas atravessavam regularmente a fronteira para se deslocarem para um outro país na altura do inquérito (entre janeiro e julho de 2020).

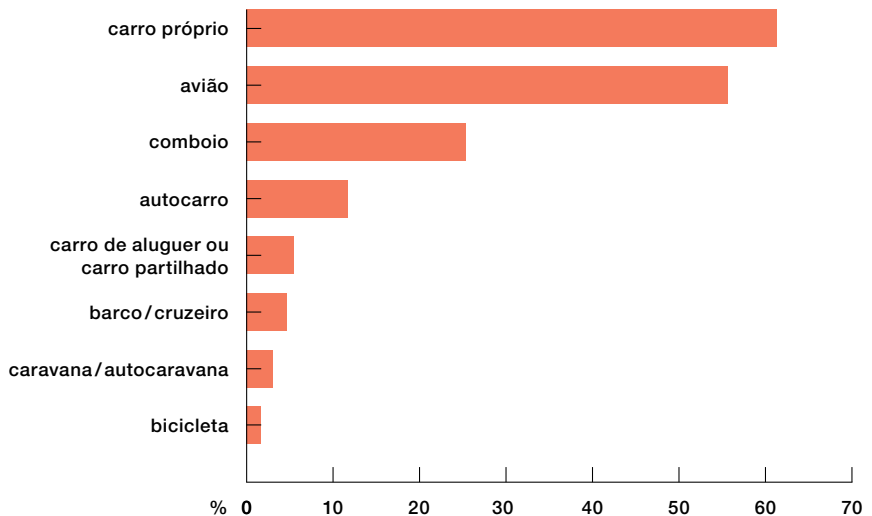
## O automóvel particular e o avião são os meios mais utilizados para viajar

A maioria das viagens internacionais é feita de carro ou de avião. Os nossos dados indicam que o comboio é utilizado por um quarto das pessoas que responderam ao inquérito e que outras opções como o autocarro, o carro partilhado, a autocaravana ou a bicicleta são menos frequentes.

Perguntámos:

Quando se desloca ao estrangeiro, para uma estadia superior a um dia, quais são os 2 meios de transporte que utiliza mais frequentemente para realizar essa viagem?

## Meios de transporte para as viagens



Fonte: Primeiro Inquérito sobre o Envelhecimento Transnacional, cálculos próprios

## **2. Abrir-se ao mundo sem atravessar fronteiras**

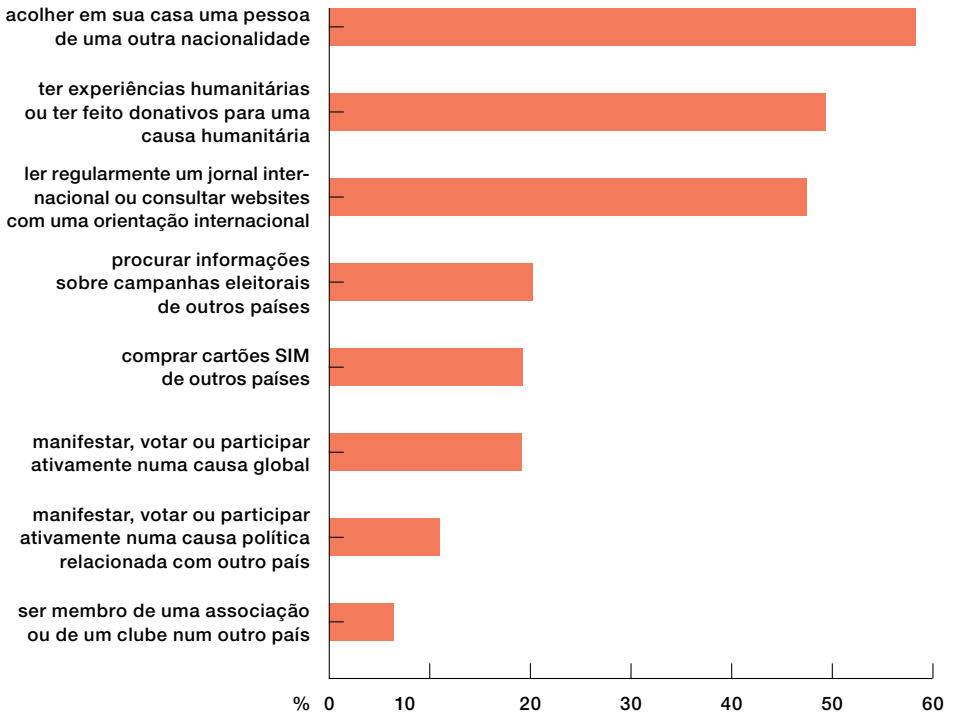
O nosso estudo mostra que existem outras formas de se abrir ao mundo e de manter ligações com países estrangeiros.

Por exemplo, perguntámos a quem participou no estudo se costumava ler um jornal ou boletim informativo internacional ou consultar websites com uma orientação internacional. Também perguntámos se dispunham de cartões SIM de outros países para os seus telemóveis. Sem se deslocarem fisicamente para um outro país, podem acolher uma pessoa de outra nacionalidade, apoiar uma causa humanitária através de donativos, participar em causas políticas ou procurar informação sobre campanhas eleitorais que decorram num outro país que não a Suíça. Tudo isto são formas de permanecer ligado a um ou mais países.

### **Informar-se, comunicar, participar e ajudar internacionalmente**

Os nossos dados mostram que mais de metade dos/das participantes já acolheu uma pessoa de outra nacionalidade (58%). Apoiar uma causa humanitária (49%) e consultar jornais ou websites com uma orientação internacional (48%) são práticas também bastante comuns entre as pessoas inquiridas. Um quarto dos/das participantes informa-se acerca de campanhas eleitorais num outro país (20%) ou possui um cartão SIM de um outro país (19%).

## Viajar sem atravessar as fronteiras



Fonte: Primeiro Inquérito sobre o Envelhecimento Transnacional, cálculos próprios

### 3. Viver a reforma na Suíça ou ir para o estrangeiro?

Por vezes, vemos na televisão ou na imprensa que as pessoas decidem ir viver para um outro país quando se reformam. Pedimos às pessoas que participaram no nosso inquérito para responderem à seguinte pergunta: no seu caso, se pudesse escolher, em que país(es) gostaria de passar (o resto) da sua reforma?

Apenas 38% das pessoas inquiridas gostariam de ficar na Suíça e de lá viver a sua reforma, enquanto 26% indicam tanto a Suíça como um outro país e 34% prefeririam viver apenas num outro país que não a Suíça.

#### Residir na Suíça e, ao mesmo tempo, viver uma parte do ano no estrangeiro: um estilo de vida transnacional

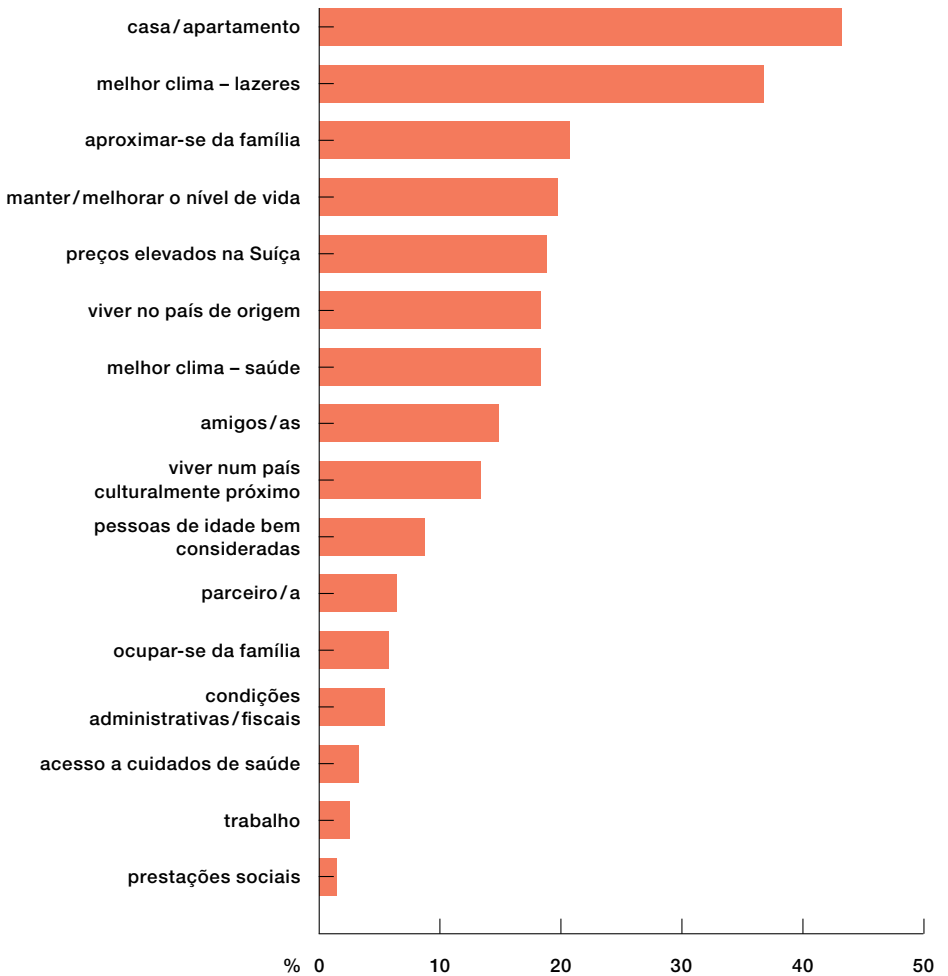
Para além das intenções, 10% das pessoas inquiridas com 55 ou mais anos, que vivem atualmente na Suíça, vivem pelo menos três meses por ano num outro país, já tiveram essa experiência ou já tomaram medidas nesse sentido. Os principais destinos são Itália, França, Alemanha, Espanha e Portugal.

Há várias razões para este estilo de vida transnacional. Ser proprietário/a de uma casa ou de um apartamento fora da Suíça é a principal razão apontada (43%).

Desfrutar dos tempos livres num país com um melhor clima é também procurado por mais de um terço das pessoas com 55 ou mais anos. Cerca de 20% das pessoas que participaram no estudo sentem-se também motivadas pelo desejo de estarem mais próximas da família ou de viverem no seu país de origem. As razões económicas, em particular a dificuldade de viver na Suíça devido aos preços elevados e o desejo de manter ou de melhorar o seu nível de vida são importantes para quase um quarto dos/das participantes. Outras razões ligeiramente menos importantes incluem a procura de um melhor clima por razões de saúde, a presença de amigos/as num outro país e a cultura.



## Razões para viver pelo menos uma parte do ano num outro país



Fonte: Primeiro Inquérito sobre o Envelhecimento Transnacional, cálculos próprios

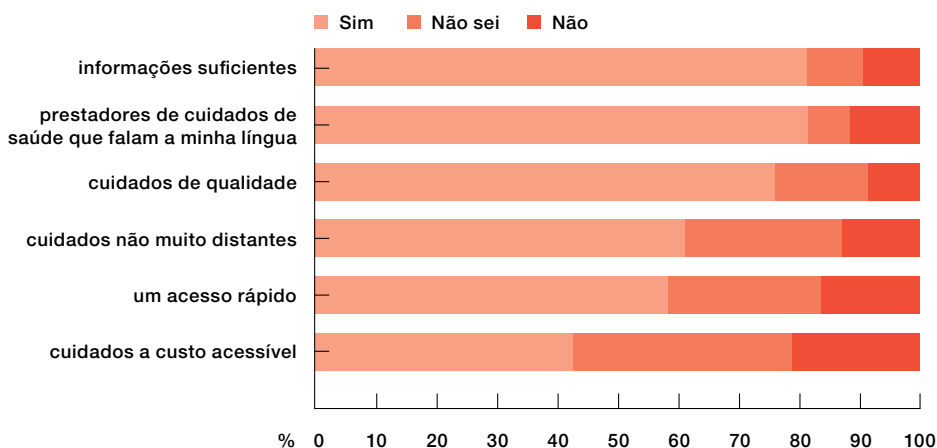
## A saúde como uma preocupação central

Os nossos dados mostram que mais de metade dos/das participantes que vivem pelo menos três meses por ano num outro país regressaria à Suíça para serem tratados/as em caso de doença grave ou acidente.

As suas dúvidas relacionam-se principalmente com o custo dos cuidados de saúde locais durante a sua estadia no estrangeiro, bem como o acesso rápido a esses cuidados, sem ter de esperar demasiado tempo ou deslocar-se para demasiado longe. Ao mesmo tempo, a maioria das pessoas inquiridas sente-se suficientemente informada sobre os serviços de saúde no país para onde viaja.

Perguntámos:

Em caso de problemas de saúde durante essas estadias, pensa ter ...



Fonte: Primeiro Inquérito sobre o Envelhecimento Transnacional, cálculos próprios

#### **4. A mobilidade internacional e a família transnacional**

No que diz respeito ao conjunto das deslocações ao estrangeiro, seja por algumas horas apenas ou durante as férias, a segunda razão mais importante apontada pelas pessoas inquiridas para se deslocarem ao estrangeiro é ver a família ou amigos/as. Este é o caso de quase metade dos/das participantes, com um em cada quatro a ir para o estrangeiro para estar com os/as filhos/as ou netos/as.

##### **Famílias transnacionais: famílias pelo mundo**

Os nossos dados indicam que mais de metade dos/das participantes (53%) têm membros da sua família que vivem no estrangeiro. França, Alemanha, Itália, Espanha, Reino Unido e Estados-Unidos são os países mais citados onde os familiares dos/das participantes vivem ou viveram pelo menos durante um ano.

Quanto à composição dos agregados familiares das pessoas inquiridas, uma pequena minoria de casais (9%) não vive no mesmo agregado familiar ao longo de todo o ano (2% vive no estrangeiro). Escolheram não viver no mesmo agregado devido a uma preferência individual, seguida de perto por razões profissionais ou educacionais e obrigações de cuidar de filhos/as ou netos/as, pais ou outros membros da família.

Mais de um terço dos/das participantes (38%) têm netos/as com menos de 15 anos e cerca de 7% têm netos/as de menos de 15 anos a viverem fora da Suíça.

### Perguntámos:

Poderia anotar todos os países onde os membros da sua família vivem, ou viveram no passado, pelo menos um ano?

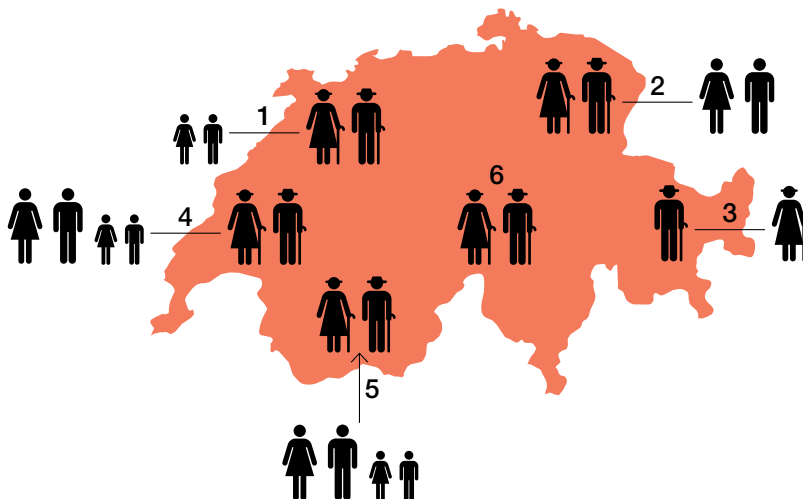
Várias respostas possíveis

Suíça (no caso de não viver na Suíça nessa altura)

Itália  Alemanha  França  Espanha

Etc., lista de 11 países pré-selecionados

+ opção livre Outros para preencher manualmente



Fonte: Primeiro Inquérito sobre o Envelhecimento Transnacional, cálculos próprios

- 1 Avós transnacionais: participantes cujos/as netos/as vivem fora da Suíça 7%
- 2 Pais transnacionais: participantes cujos/as filhos/as vivem fora da Suíça 10%
- 3 Parceiro/a transnacional: participantes cujo parceiro/a vive uma parte do ano num outro alojamento no estrangeiro 2%
- 4 Famílias transnacionais com membros da família a viverem no estrangeiro: participantes cujos membros da família viveram no estrangeiro (ou fora da Suíça), com exceção do/a parceiro/a, filhos/as ou netos/as 24%
- 5 Famílias transnacionais no passado: participantes cujos membros da família viveram no estrangeiro (ou fora da Suíça) 53%
- 6 Famílias atualmente não-transnacionais: participantes sem família a residir atualmente no estrangeiro 71%

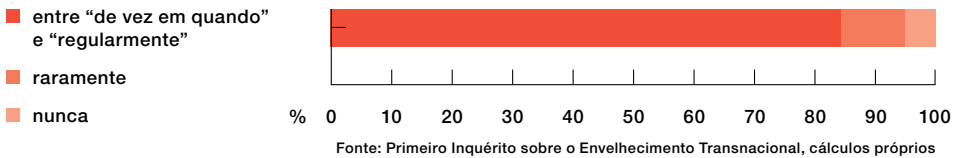
## Ajuda mútua além-fronteiras: solidariedade transnacional e inter-geracional

Além disso, como mostram os dois gráficos abaixo, a maioria das pessoas inquiridas com netos/as com menos de 15 anos de idade cuidam ou cuidaram deles/as, principalmente na Suíça, mas também no estrangeiro.

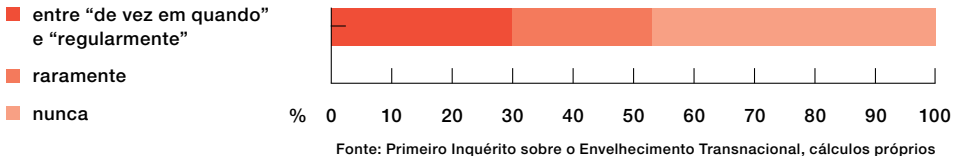
Perguntámos:

Costuma ocupar-se dos seus netos/as? (Netos/as que vivem na Suíça, mas não consigo e Netos/as que vivem fora da Suíça)

### Ocupar-se de netos/as com menos de 15 anos na Suíça



### Ocupar-se de netos/as com menos de 15 anos fora da Suíça



De resto, mais de metade dos/as participantes (52%) declarou dar apoio a outros membros da família na Suíça ou no estrangeiro.

Mais especificamente, prestam «ajuda» sob a forma de apoio emocional ou financeiro, trabalho administrativo, tarefas domésticas ou cuidados pessoais. Em contrapartida, menos de um quarto (21%) dos/as participantes disse que, se precisasse de ajuda, não tinha pessoas próximas nem familiares na Suíça ou no estrangeiro para lhes prestar esse apoio.

## **5. Vida transnacional e comunicação: como comunicar à distância com a família?**

Além das visitas, os contactos são mantidos através de diferentes meios de comunicação. Mais de um/a respondente em cada dois utiliza o telefone fixo ou o telemóvel para comunicar com a família no estrangeiro.

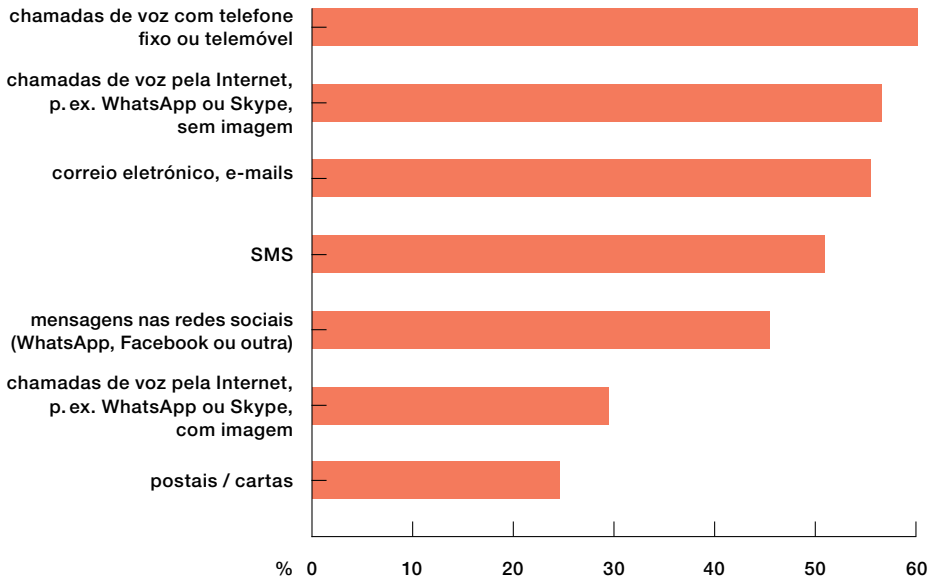
No entanto, outros meios de comunicação relacionados com a Internet e aplicações de chamadas em linha são também amplamente utilizados por cerca de metade dos/as participantes. Isto indica um bom conhecimento das tecnologias recentes por parte das pessoas inquiridas. Os postais e as cartas são, assim, os meios de comunicação menos utilizados.

Perguntámos:

Que meios de comunicação utiliza para contactar com a sua família quando não se encontram no mesmo país?

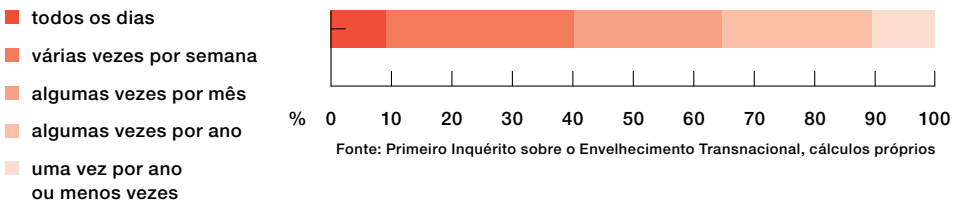
Por outro lado, as pessoas inquiridas também utilizam estes meios de comunicação com uma frequência relativamente alta, na maioria das vezes, várias vezes por semana (31%). No total, quase dois terços dos/as participantes (64%) comunicam com a família pelo menos várias vezes por mês (incluindo uma comunicação diária ou semanal).

## Meios de comunicação utilizados para contactar com a família quando esta não se encontra no mesmo país que as pessoas inquiridas



Fonte: Primeiro Inquérito sobre o Envelhecimento Transnacional, cálculos próprios

## Frequência de utilização dos meios de comunicação para contactar com a família quando esta não se encontra no mesmo país que as pessoas inquiridas



Fonte: Primeiro Inquérito sobre o Envelhecimento Transnacional, cálculos próprios

# nccr → on the move

National Center of Competence in Research –  
The Migration-Mobility Nexus

[nccr-onthemove.ch](http://nccr-onthemove.ch)

Gostaríamos de o/a agradecer calorosamente não só pela sua confiança, mas também pelo tempo que dedicou a este estudo!



Eric Crettaz, Mihaela Nedelcu, Livia Tomás, Eva Fernández G. G., Laura Ravazzini

Para mais informações acerca do inquérito e de outros estudos científicos do nccr – on the move, visite o [nosso sítio web](#).



Citar como: nccr – on the move (2021). Primeiro Inquérito sobre o Envelhecimento Transnacional. Primeiros resultados na Suíça. Neuchâtel: nccr – on the move.